

## **Alta do dólar pode reduzir ritmo de projetos em 2009**

Com boa parte dos equipamentos importados, os projetos de expansão das redes de fibra óptica devem desacelerar em 2009, se as cotações do dólar permanecerem elevadas.

As operadoras não pretendem parar ou reduzir os investimentos, mas farão menos coisas com o mesmo dinheiro. "O orçamento não muda, mas o plano de expansão está sendo revisto", reconhece Marcio Fabbris, diretor de produtos residenciais da Telefônica.

Segundo Foad Shaikhzadeh, presidente da Furukawa no Brasil, o preço da fibra já foi reajustado em 30%. O cabo óptico, onde as fibras são colocadas, teve reajuste de 20%. "Não tem como absorver a variação do câmbio", diz. O executivo afirma também que, na venda de produtos relacionados à fibra óptica, as margens podem até ser negativas, uma vez que o mercado está sendo criado, o que reduz ainda mais a possibilidade de absorção de aumentos.

Com os custos de instalação da fibra atingindo a casa dos R\$ 2 mil por usuário, os projetos com a tecnologia sentirão o efeito da variação cambial, mas o cenário é passageiro, afirma Shaikhzadeh. "O Brasil tem uma demanda reprimida por banda larga muito grande. O investimento pode ser postergado, mas é inevitável."

Júlio Püschel, analista da consultoria Yankee Group, também diz acreditar que a oferta de velocidades mais altas deve ser feita em um ritmo menor em 2009, mas não vê as empresas deixando de investir na capilaridade de suas redes. "O governo tem interesse nisso e pode oferecer benefícios", afirma.

O vice-presidente de operações da Brasil Telecom, Francisco Santiago, diz que a companhia tem um plano de expansão desenhado para sua rede de fibra óptica. Mas ele também avalia que, caso seja duradoura, a alta do dólar pode ter impacto no projeto. Por isso, o executivo prefere não revelar a quantos domicílios a rede de fibra óptica da BrT deve chegar até o fim de 2009.

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 15 dez. 2008, Empresas & Tecnologia, p. B3.**